

PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E O CUIDADO EM SAÚDE JUNTO À TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS NO USO DE SILICONE LÍQUIDO INDUSTRIAL

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

VIEIRA; Letícia Barcellos Castelar¹, JÚNIOR; Aureliano Lopes da Silva²

RESUMO

Introdução A literatura sobre o uso de silicone líquido industrial por pessoas transgênero aponta para sua recorrência e prevalência entre mulheres trans e travestis e que, em grande parte, esta mesma literatura está presa a uma visão estritamente biomédica, que volta seu olhar apenas para os perigos e possíveis complicações provenientes do uso e aplicação de forma clandestina. O silicone líquido industrial tem seu uso condenado em humanos pela ANVISA, dessa forma estamos diante de algo que pode ser nomeado como uma problemática de saúde pública. No entanto, identifica-se nos serviços de saúde um hiato entre este uso e os protocolos de cuidado, pois dentro dos serviços há dificuldade de compreender o fenômeno para além de sua censura. O projeto está inscrito no SIGAA pelo código PVIE2368-2021 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CAEE: 50832621.5.0000.5260. **Objetivos** O objetivo deste projeto é refletir sobre a produção de subjetividade, sentidos e os protocolos de atendimento à população transfeminina que fez uso de silicone líquido industrial em seus corpos. E ainda com base nisso, considerar sobre como serviços de saúde lidam com a temática, e como podem dar conta de maneira mais eficaz e concreta. Para tal, visa-se a prática dos profissionais de saúde que estão na atenção a este público, bem como nos protocolos de atenção integral à saúde e construções de linhas de cuidado. **Métodos** Este projeto de pesquisa qualitativa foi possível através de estudo teórico com levantamento e análise bibliográfica de estudos atuais sobre a temática, entrevistas com profissionais de saúde orientadas pelo método cartográfico roteirizada para conhecer a trajetória pessoal e profissional dos entrevistados, seus trabalhos junto à população transfeminina e sobre o uso de silicone líquido industrial. Ao longo do primeiro ano, apenas uma entrevista foi realizada por conta dos impasses gerados pela pandemia de Covid-19 nos serviços de saúde, cenário este que mudou nos meses seguintes. **Resultados e Discussão** As entrevistas e o levantamento de bibliografias nos mostraram que por mais que a temática do silicone líquido industrial para modificações corporais não seja nova, os serviços ainda não se mostram receptivos e bem preparados para o atendimento de pessoas trans que passaram por este procedimento. Em nome da urgência de ser, a população transfeminina, por vezes, recorre à clandestinidade para utilização do silicone líquido industrial para atingir as modificações corporais desejadas. E ainda, a burocratização do acesso à saúde para pessoas trans e travestis faz com que a clandestinidade seja produzida e reafirmada, pois essa população sofre com falta de reconhecimento de seus direitos e acesso aos cuidados em saúde. **Conclusões** No primeiro ano de pesquisa, enfrentamos muitas dificuldades de irmos à campo ainda devido às implicações da pandemia de Covid-19, assim, focamos nossos esforços em estudos metodológicos e bibliográficos sobre o tema, bem como em discussões coletivas sobre os principais temas do projeto. No entanto, o trabalho realizado nos mostrou certo não-saber da área biomédica acerca da temática sobre esta população e precarização do acesso à saúde para pessoas transgênero.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero, Minorias Sexuais e de Gênero, Modificações Corporais, Silicone

¹ UFRRJ, lbarcellosc@gmail.com

² UFRRJ, AURELIANOLOPES@GMAIL.COM

